

## Informação ProMuseus 2019 e 2021

### **ProMuseus 2019**

Em 2019, passados mais de 8 anos sobre a última edição do Programa (2010), o ProMuseus foi reativado através do Despacho Normativo n.º 9/2019, publicado em Diário da República, 2.ª série, n.º 64, de 1 de abril de 2019, que aprovou o Regulamento do concurso, definiu as áreas de apoio e fixou a documentação necessária à apresentação de candidaturas.

O respetivo concurso foi aberto através do Aviso n.º 7473/2019, publicado em Diário da República, 2.ª série, n.º 83, de 30 de abril, sendo então definidas como áreas preferenciais de apoio as Áreas da Transformação Digital, Acessibilidade e Inclusão, Internacionalização e Parcerias.

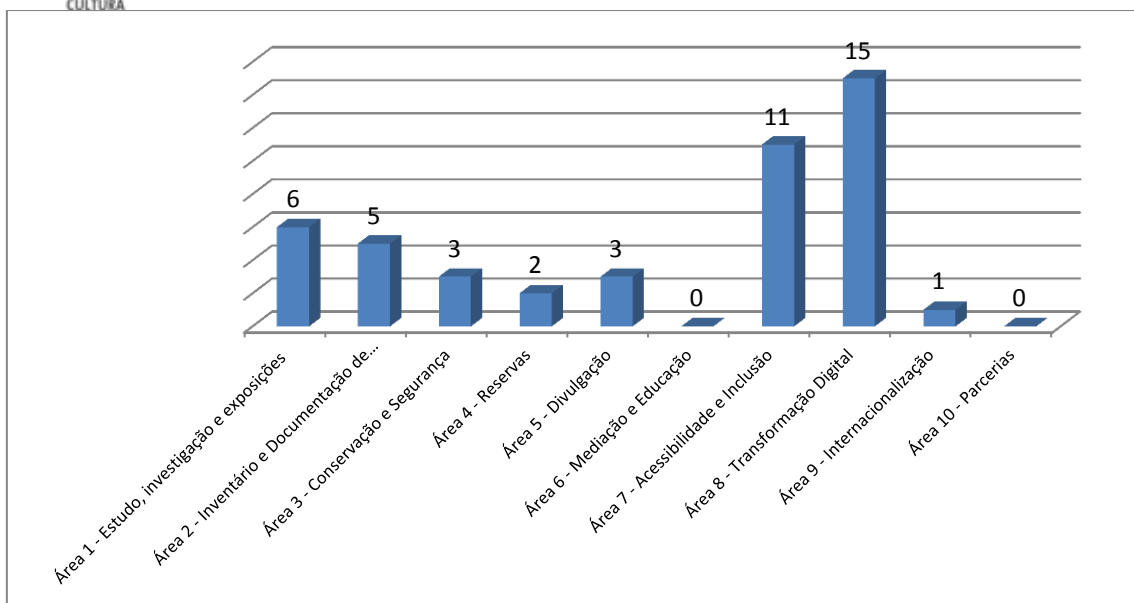
Os apoios concedidos em 2019 viabilizaram a concretização de projetos assentes na disponibilização de ferramentas interativas para efeitos de mediação cultural, de conhecimento e comunicação das coleções, bem como de instrumentos para a melhoria da acessibilidade física e intelectual do património à sua guarda. Permitiram ainda desbloquear constrangimentos e criar condições para transpor, adequar ou melhorar a gestão de inventários museológicos em ambiente de sistemas de informação especializados, uma área essencial à qualificação das práticas museológicas.

Todos os projetos apoiados foram comprovadamente executados com exceção de 2, com razões justificáveis decorrentes do contexto da pandemia Covid19, e foram divulgados na página de Facebook da Rede Portuguesa de Museus.

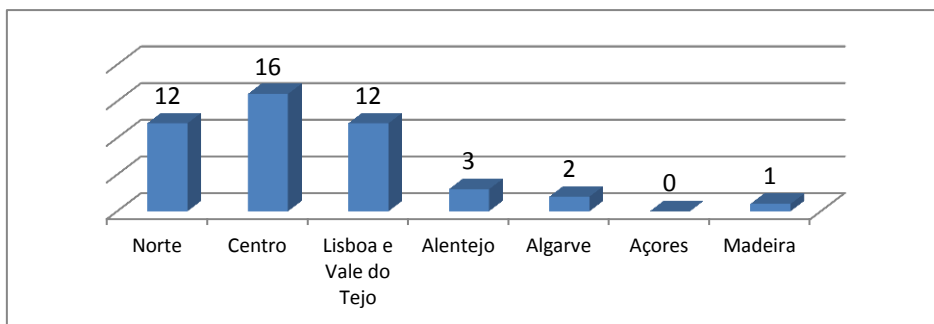
Dos 46 projetos candidatos a concurso em 2019 foram apoiados 45 projetos apresentados por 38 museus da Rede Portuguesa de Museus. O valor total dos 45 projetos foi de 1.044.701,47 euros e a comparticipação da Direção-Geral do Património Cultural de 639.096,73 euros.

<b>Valor total dos 45 projetos financiados (euros)</b>	1.044.701,47€
<b>Valor total da comparticipação da DGPC/MC (euros)</b>	639.096,73€

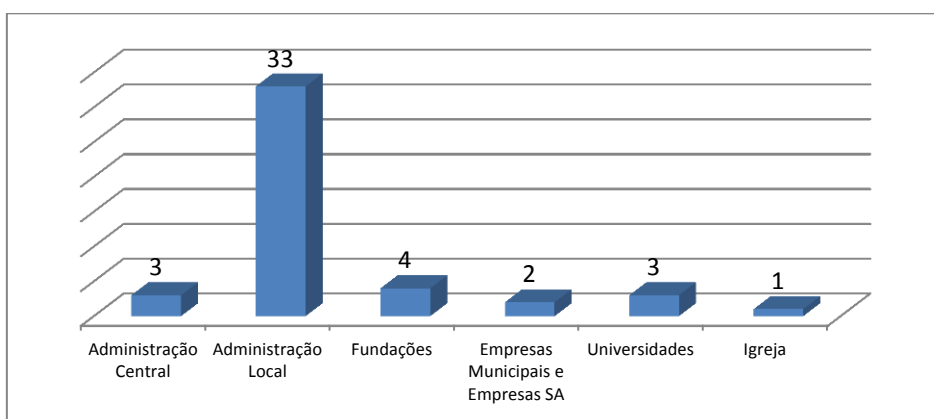
**Nº de projetos candidatos por área de apoio**



**Nº de projetos candidatos por regiões onde os museus proponentes se localizam**



**Nº de projetos candidatos por tutela dos respetivos museus proponentes**



**ProMuseus 2021**

Em 2021, tendo por enquadramento o Programa “Garantir Cultura” do Ministério da Cultura e uma especial atenção à mitigação dos efeitos da crise pandémica, foi aberto novo concurso ProMuseus, através do Aviso n.º 5275-A/2021 no Diário da República, 2.ª série — N.º 56 — 22 de março de 2021, com uma dotação global de 1.000.000€ (um milhão de euros) e definindo

como áreas preferenciais a apoiar: Parcerias; Transformação digital; Estudo, investigação e exposições; Divulgação; Mediação e educação.

Apresentadas a concurso 101 candidaturas por 66 museus, foram excluídas de concurso 7 e admitidas 94, entre as quais foi aprovado financiamento de 59, não tendo sido contempladas com apoio financeiro 35.

A esta edição do Programa concorreram museus de todas as regiões do país, incluindo museus que integraram a Rede no próprio ano da abertura do concurso, e serão apoiados 52 museus.

Valoriza-se como aspeto muito positivo a participação registada, assinalando-se, também, a genérica qualidade dos projetos apresentados a concurso. Como assinalou o júri do concurso nas suas deliberações, todas as candidaturas admitidas a concurso foram avaliadas com nota positiva (>10 pontos), não sendo, no entanto, possível atribuir apoio financeiro a todos os projetos uma vez que o valor de comparticipação total daí resultante se revelou muito superior ao montante global de apoio financeiro definido em 1.000.000€ (um milhão de euros) no Aviso de abertura do concurso (Aviso n.º 5275-A/2021 no Diário da República, 2.ª série — N.º 56 — 22 de março de 2021).

Congratula-se que, nesta edição, tenham sido apresentadas 4 candidaturas à Área 10 – Parcerias, que obtiveram uma avaliação muito positiva por parte do júri e serão apoiadas por este programa. Esta área é destinada ao apoio a projetos que envolvam dois ou mais museus integrados na RPM ou em processo de credenciação, sendo que o museu proponente líder da parceria deve obrigatoriamente pertencer à RPM, considerando-se uma aposta estratégica para incentivar o cumprimento do dever de colaboração consagrado na Lei Quadro dos Museus Portugueses (Artigo 109) que determina que os museus colaboram entre si, bem como com entidades públicas ou privadas, e articulam os respetivos recursos com vista a melhorar e rendibilizar a prestação de serviços ao público, dentro de uma perspectiva descentralizada de racionalização e otimização desses recursos.

É importante destacar que esta tipologia de projetos é essencial para o reforço do espírito fundador da Rede Portuguesa de Museus, dado que promovem o diálogo e o trabalho colaborativo entre várias entidades, desenvolvendo sinergias entre as mesmas, resultando numa melhoria do cumprimento das funções museológicas através da implementação do trabalho em parceria e em rede.

Um dos projetos da área de parcerias foi pelo Museu Nacional de História Natural e da Ciência e intitula-se “Coleções Científicas em Portugal: acessibilidade a três dimensões”, tendo como objetivo essencial a concessão de acesso total a coleções e espaços musealizados, nomeadamente, dos seus laboratórios históricos e jardins botânicos e promover uma nova dimensão de acessibilidade ancorada numa estratégia de transformação digital: as visitas virtuais em 360° aos espaços históricos deste museu, da Universidade do Porto, da Universidade de Coimbra e do Jardim Botânico Tropical. Dado que este projeto reúne como parceiros espaços museológicos de grande relevância a nível regional e nacional, as melhorias esperadas refletem-se não só no alargamento da oferta digital imersiva e moderna para fidelização e atração de novos públicos em cada espaço, como também numa promoção uniforme à escala nacional que potencia a visibilidade dos parceiros como um todo.

Já o projeto apresentado pelo Museu Bernardino Machado, em parceria com o Museu Nacional de Arqueologia, “Bernardino Machado e José Leite Vasconcelos - os museus no final do século XIX”, perspetiva afirmar a imagem do Museu Bernardino Machado ao nível nacional, através do reforço do legado infindável e multifacetado do estadista e do seu contributo para a criação do Museu Nacional de Arqueologia através da sua relação com José Leite de Vasconcelos, através da realização de uma exposição em Vila Nova de Famalicão.

Por sua vez, a “Exposição digital “As Casas de Jorge O’Neill (1848 – 1925) e os deslumbramentos da arquitetura” proposta pelo Museu Condes Castro Guimarães, em articulação com o Museu da Música Portuguesa e a Embaixada da Irlanda pretende divulgar a obra de Jorge O’Neill que deixou uma indelével marca estética na arquitetura e na geografia cultural de Cascais. Com uma presença institucional de grande relevância cultural e museológica neste concelho, a Torre de S. Sebastião (Museu Condes de Castro Guimarães - RPM), a Torre de S. Patrício (atual Museu da Musica Portuguesa – Casa Verdades de Faria - RPM), e a Casa de Santa Maria, outro pequeno polo desta exposição, são as três casas O’Neill, hoje sob a tutela da Câmara Municipal de Cascais, que promovem a história comum, valorizando e fortalecendo a identidade concelhia e a rede patrimonial e museológica do Bairro dos Museus. Nesta perspetiva, constituem-se também como lugares de eleição para o ensaio de um discurso experimental que, embora ancorado no museu, não só adiciona uma camada de interpretação patrimonial que não está presente na especificidade dos seus discursos museológicos, como permite transpor esta estrutura para promover uma leitura de cidade-património, aberta e acessível às comunidades que se cruzam neste território.

Finalmente, o projeto “Crânio da Aroeira, um fóssil humano com c.400 mil anos (mostra)” candidato pelo Museu Municipal Carlos Reis, em parceria com o Museu Nacional de Arqueologia pretende promover a apresentação pública do “crânio da Aroeira”, o mais antigo fóssil humano encontrado em território português e um dos mais antigos da Europa. A exposição, comissariada por João Zilhão, sobre o projeto Arquevo-Arqueologia e Evolução dos Primeiros Humanos na Fachada Atlântica da Península Ibérica (da UNIARQ), concretamente sobre os trabalhos já decorridos no sistema cársico associado à nascente do rio Almonda, a realizar em Torres Novas (no novo polo de arqueologia do MMCR) e a itinerar, numa segunda fase, para mostra ao público também no Museu Nacional de Arqueologia-MNA.

Concluindo, o Programa ProMuseus é, efetivamente, um instrumento central e determinante para o cumprimento dos objetivos da RPM, nomeadamente a valorização e a qualificação da realidade museológica nacional; a cooperação institucional e a articulação entre museus; a descentralização de recursos; o planeamento e a racionalização dos investimentos públicos em museus; a difusão da informação relativa aos museus; a promoção do rigor e do profissionalismo das práticas museológicas e das técnicas museográficas; o fomento da articulação entre museus.

Consagrado o conceito de Rede Portuguesa de Museus na Lei-Quadro dos Museus Portugueses (Artigo 102.o Lei n.o 47/2004 de 19 de Agosto) importa lembrar que a RPM é um sistema organizado, baseado na adesão voluntária, configurado de forma progressiva e que visa a descentralização, a mediação, a qualificação e a cooperação entre museus.